

(cfr. Mt 12,25). O esforço de integrar todos os elementos é expressão de amor e responsabilidade pelo carisma.

Ressonâncias pessoais

Quais circunstâncias enfraquecem meu zelo na vida espiritual, comunitária e apostólica paulina? Como posso prevenir sua má influência?

Onde encontro a força para continuar meu empenho na vocação que recebi?

Como cultivo meus grandes desejos de me tornar santo e de fazer a minha parte na missão de salvar o mundo, em união com a missão do Divino Mestre?

IV. ORAÇÃO

Bendigo-vos, ó Jesus, por haverdes dado a São Paulo um coração cheio de amor a Deus e à Igreja e por haverdes salvado, com seu zelo ardente, inúmeros irmãos.

E vós, ó nosso amigo, obtende-me vivo desejo de exercer o apostolado da comunicação social, da oração e do exemplo, das obras e da palavra, para que eu possa merecer o prêmio prometido aos apóstolos fiéis.

São Paulo Apóstolo, rogai por nós.

Oração para o capítulo geral

Ó Espírito divino, que, enviado pelo Pai em nome de Jesus, assistis e guiais infalivelmente a Igreja, infundi sobre o nosso Capítulo a plenitude dos vossos dons. Ó suave Mestre e Consolador, iluminai a nossa mente, fazei com que deste Capítulo madurem frutos abundantes; novo vigor caracterize o nosso empenho de santificação e de apostolado; sempre mais se difunda a luz e a força do Evangelho entre a humanidade. Ó doce hóspede das almas, confirmai as nossas mentes na verdade, disponhais à obediência todos os corações, a fim de que as deliberações do Capítulo encontrem consentimento generoso e total adesão. Renovai na nossa Família os prodígios de um novo Pentecostes. Concedei que, unida em unânime e intensa oração, com Maria, Mãe de Jesus, e os apóstolos, difunda o reino do Mestre divino, no espírito de São Paulo. Amém.



FICHA 2ª (NOVEMBRO)

...para anunciar profeticamente a alegria do Evangelho na cultura da comunicação.

O PAULINO EM MISSÃO: FORMAÇÃO INTEGRAL PARA A MISSIONE

I. ORAÇÃO

Ao Espírito Santo

Espírito Santo, Amor eterno do Pai e do Filho, eu vos adoro, vos agradeço, vos amo, e vos peço perdão por todas as vezes que vos ofendi, em mim e no meu próximo. Vinde com muitas graças na ordenação dos bispos e sacerdotes, na consagração dos religiosos e religiosas, e na crisma de todos os fiéis. Sede para todos luz, santidade e zelo apostólico. Espírito da Verdade, eu vos consagro minha mente, imaginação e memória: iluminai-me. Que eu possa conhecer a Jesus Cristo Mestre, compreenda o seu Evangelho e tudo o que ensina a santa Igreja. Aumentai em mim o dom da sabedoria e da ciência, do entendimento e do conselho. Espírito santificador, eu vos consagro a minha vontade: guiai-me segundo os vossos desígnios, ajudai-me a ser fiel na obediência aos mandamentos e no cumprimento de meus deveres. Concedei-me o dom da fortaleza e o santo temor de Deus. Espírito vivificador, eu vos consagro o meu coração: guardai e fazei crescer em mim a vida divina. Concedei-me o dom da piedade. Amém.

II. LEITURA DO TEXTO BÍBLICO

Da Segunda carta de São Paulo a Timóteo

(2Tm 1,6-9.12-14; 2,1-3.8-17; 4,1-2.5)

1 ⁶ Por esse motivo, o convido a reavivar o dom de Deus que está em você pela imposição de minhas mãos. ⁷De fato, Deus não nos deu um espírito de medo, mas um espírito de força, de amor e de sabedoria. ⁸Não se envergonhe, portanto, de dar testemunho de nosso Senhor, nem de mim, seu prisioneiro; pelo contrário, participe do meu sofrimento pelo Evangelho, confiando no poder de Deus. ⁹ Ele nos salvou e nos chamou com uma vocação santa, não por causa de nossas obras, mas conforme seu próprio projeto e graça. Esta graça nos foi concedida em Jesus Cristo desde a eternidade.

¹²Esta é a causa dos males que estou sofrendo. Todavia, não me envergonho, porque sei em quem depusitei a minha fé, e estou certo de que ele tem poder para guardar o meu depósito até aquele Dia. ¹³ Tome por modelo as sãs palavras que você ouviu de mim, com a fé e o amor que estão em Jesus Cristo. ¹⁴Guarde o bom depósito com o auxílio do Espírito Santo que habita em nós.

2 ¹ Você, porém, meu filho, fortifique-se sempre na graça que está em Jesus Cristo. ²O que você ouviu de mim na presença de muitas testemunhas, transmita-o a homens de confiança que, por sua vez, estejam em grau de ensiná-lo a outros. ³ Participe dos sofrimentos como bom soldado de Jesus Cristo.

⁸ *Lembre-se de que Jesus Cristo, descendente de Davi, ressuscitou dos mortos. Esse é o meu Evangelho, ⁹ e por causa do qual eu sofro, A ponto de estar acorrentado como um malfeitor.*

Mas a palavra de Deus não está algemada. ¹⁰É por isso que tudo suporte por causa dos escolhidos, para que também eles alcancem a salvação que está em Jesus Cristo, com a glória eterna. ¹¹Estas palavras são certas:

Se com ele morremos, com ele viveremos;

¹²se com ele sofremos, com ele reinaremos.

Se nós o renegamos, também ele nos renegará.

¹³Se lhe formos infiéis, ele permanece fiel,

pois não pode renegar a si mesmo.

¹⁴ Lembre-se dessas coisas, testemunhando diante de Deus que é preciso evitar as discussões inúteis, que não servem para nada, a não ser para a perdição

Evangelho, dar testemunho de Jesus Cristo. Para isso foi escolhido como apóstolo e deve permanecer fiel a esta missão.

«*Confiando no poder de Deus participe do meu sofrimento pelo Evangelho*» (1,8) «*Participe comigo dos sofrimentos como bom soldado de Jesus Cristo*» (2,3). «*Quanto a você, seja sóbrio em tudo, suporte o sofrimento, faça o trabalho de um anunciador do Evangelho, realize plenamente o seu ministério*» (4,5). Os esforços, os sofrimentos, as necessidades de fazer sacrifícios estão inscritos na chamada e missão de um apóstolo. Na vida apostólica não se pode esperar somente tarefas fáceis e circunstâncias favoráveis. O mistério da Páscoa de Cristo, presente na vida e na missão do Apóstolo, é a fonte de sua força e fecundidade, como testemunhou São Paulo (cfr. 1,12). É também ocasião para dar testemunho de modo acreditável de Deus e de seu amor salvífico (cfr. Lc 21,12-13). A disponibilidade ao sacrifício mostra também o valor que damos ao Evangelho e à missão apostólica.

«*Deus não nos deu um espírito de medo, mas um espírito de força, de amor e de sabedoria*» (1,7). Não somos abandonados por aquele que nos escolheu. No cumprimento da missão que nos foi confiada por Deus, podemos contar com seu apoio e sua graça. A autossuficiência e autoreferencialidade, como o medo ou a busca de comodidade, são tentações que nos fecham e restringem o campo da atividade apostólica. Devemos cultivar constantemente uma relação com Jesus, porque dele recebemos o mandato apostólico (cfr. 1,9) com todos os dons necessários para a sua atuação.

Confronto com a palavra de Deus

À luz desta palavra, leia os trechos do *Instrumentum laboris*: INTERPRETAR à luz da fé, 13. Dicotomia entre formação e missão (p. 30-32); 14. Perda da paixão pela missão... (p. 33-35).

A vida integral da vocação paulina é uma característica importante do nosso carisma. Isto vale quer para todo paulino em seu caminho individual, quer para a inteira realidade da Congregação. Somente a integração de todos os elementos da vida paulina pode dar os frutos esperados. Como num único organismo (cfr. Rm 12,4-5), todas as partes devem coexistir e colaborar: pessoas com suas características individuais, inteiras comunidades, formação, pertença à Família São Paulo, apostolado, economia...

Toda divisão tem efeito devastador no inteiro organismo, que fica enfraquecido e não mais em grau de desenvolver plenamente as tarefas a ele confiadas. A falta de unidade e de consenso aumenta o risco de perder tudo

«Não se envergonhe, portanto, de dar testemunho de nosso Senhor» (1,8), «fortifique-se sempre na graça que está em Jesus Cristo» (2,1), «lembre-se de que Jesus Cristo...» (2,8). Na vida de um apóstolo a relação com Cristo é fundamental. Constrói a identidade do discípulo, é fonte de graça e torna críveis e fecundas nossos testemunhos. A pessoa do Divino Mestre deve ser por nós um ponto de referência constante em nossa vida e missão. Não somos os criadores da graça, mas os seus ministros. Só Deus é o doador da graça salvífica.

Confronto com a palavra de Deus

À luz desta palavra, leia o trecho do *Instrumentum laboris*: RECONHECER a nossa a nossa situação, 11. À raiz de nosso carisma (p. 27-28).

A fidelidade criativa ao carisma recebido parece-nos às vezes um enigma de difícil solução. Aceitamos a necessidade de ser fiel criativamente, mas é difícil para nós traduzir esta ideia em prática de vida. Notamos os nossos defeitos e somos capazes de descrever o ideal que desejamos. Todavia, com frequência nos encontramos impotentes diante da pergunta: como fazê-lo? Como realizar esta transformação

O carisma, que é dom do Espírito Santo, é sempre o mesmo, mas também sempre novo, como o vinho que requer odres novos (cfr. Mt 9,17). As mudanças que mais necessitamos devem acontecer dentro de nós, tornando-nos lugar no qual o que é velho encontra o novo e onde – como no texto no qual o Divino Mestre fala dos discípulos do reino dos céus – o dono de casa «tira de seu tesouro coisas novas e coisas antigas» (Mt 13,52).

Ressonâncias pessoais

Como vivo meu amor pela vocação que recebi? Quanto sou zelante em minha vida paulina?

O que me falta para que eu me sinta realizado em minha vocação paulina?

Em que modo minha relação com Jesus Mestre Caminho, Verdade e Vida, influencia minha vida hoje?

Até que ponto se aplicam a mim as palavras do Divino Mestre sobre o escriba que se tornou discípulo do reino dos céus (Mt 13,52)?

3. A paixão pela missão

«Anuncie a Palavra» (4,2), «faça o trabalho de um anunciador do Evangelho, realize plenamente o seu ministério» (4,5). A exortação dirigida a Timóteo lembra-lhe a essência de sua missão: é servir a Palavra, anunciar o

dos que as ouvem. ¹⁵ Procure apresentar-se a Deus como homem digno de aprovação, como trabalhador que não tem do que se envergonhar e que distribui com retidão a palavra da verdade. ¹⁶ Evite o palavreado inútil dessa gente que se vai tornando cada vez mais ímpia; ¹⁷ a palavra deles é como gangrena que se alastra.

4 ¹ Rogo a você diante de Deus e de Jesus Cristo, que há de vir para julgar os vivos e os mortos, pela sua manifestação e por seu Reino: ² anuncie a Palavra, insista no tempo oportuno e inoportuno, advertindo, reprovando e aconselhando com toda paciência e doutrina. ⁵ Quanto a você, seja sóbrio em tudo, suporte o sofrimento, faça o trabalho de um anunciador do Evangelho, realize plenamente o seu ministério.

III. PONTO PARA AS REFLEXÕES

No final da vida, Paulo escreveu uma carta a seu amado discípulo Timóteo. O Apóstolo contava com uma vida na qual a intensa atividade missionária se conjugava com uma profunda relação espiritual com Cristo. Estes dois aspectos da vida do Apóstolo não estavam nem separados nem em conflito entre eles. Pelo contrário, motivando-se e se completando mutuamente, um não podia existir sem o outro. Agora Paulo está exortando Timóteo a manter tal harmonia em sua vida apostólica.

A segunda carta a Timóteo é algo como um testamento de São Paulo, seu último trabalho conhecido. Nela comunicava muitas preciosas indicações formativas, referindo-se à própria experiência apostólica. Embora Timóteo, em sua vida apostólica, tivesse tudo aprendido de São Paulo, era, contudo, uma pessoa ainda em formação. Por isso Paulo dirigiu palavras de encorajamento, exortação e lembrete ao já maduro Timóteo.

1. La formazione integrale per la missione

«Procure apresentar-se a Deus como homem digno de aprovação, como trabalhador que não tem do que se envergonhar e que distribui com retidão a palavra da verdade» (2,15). Somos responsáveis por nossa formação diante de Deus que nos chamou. É relevante também para nossa missão proclamar a «palavra da verdade», de fato não devemos mentir. Além disso, uma adequada preparação às tarefas apostólicas traduz-se na qualidade de nosso serviço e na coragem com a qual enfrentamos os novos desafios.

«Tome por modelo as sãs palavras que você ouviu de mim, com a fé e o amor que estão em Jesus Cristo» (1,13). «Lembre-se dessas coisas» (2,14).

Paulo encoraja Timóteo a aproveitar dos ensinamentos que lhe havia dado. O discípulo continua a missão do mestre. Isto significa também «atualizar com a fé e o amor» o depósito recebido, que lhe permite a fidelidade criativa ao carisma. A fidelidade da missão recebida e sua continuação criativa são desafios sempre atuais para as próximas gerações de apóstolos.

«... É preciso evitar as discussões inúteis, que não servem para nada, a não ser para a perdição dos que as ouvem» (2,14). «Evite o palavreado inútil dessa gente que se vai tornando cada vez mais ímpia; ¹⁷ a palavra deles é como gangrena que se alastra» (2,16-17). Paulo exorta Timóteo não imitar falsos apóstolos que, ao invés do ensinamento divinamente revelado, pregam as próprias opiniões. O apóstolo deve guardar o depósito da fé e proclamá-lo fielmente, sem hipocrisias. Entrar em discussão com os propagadores de ideias erradas, Paulo o considera supérfluo e até danoso para o conseguimento do escopo do ministério apostólico. É importante que a palavra Deus não fique presa (cfr. 2,9) ou deformada. Daqui a necessidade de estudar, aprofundar e integrar constantemente, na vida e no apostolado, os ensinamentos da Bíblia e da Igreja.

«Filho meu» (2,1). Paulo e Timóteo tinham uma ligação especial, que era mais do que uma relação aluno-mestre, formando-formador. O jovem Timóteo era como um filho para Paulo (cfr. 1Tm 1,18; 2Tm 1,2). Para nós este relacionamento é um modelo para construir belas relações na formação, que não é somente transmissão de algumas informações técnicas, mas é um acompanhamento no crescimento rumo à maturidade integral dos irmãos a nós confiados.

«O que você ouviu de mim na presença de muitas testemunhas, transmita-o a homens de confiança que, por sua vez, estejam em grau de ensiná-lo a outros» (2,2). Nem todos têm as qualidades necessárias para cumprir uma missão específica. Deus concede seus dons com grande criatividade, a diversidade deles está ligada às diferentes funções e serviços para o povo de Deus (cfr. 1Cor 12,28; Ef 4,11). Paulo aconselha a Timóteo de prestar atenção ao delegar as tarefas apostólicas a pessoas não idôneas. O discernimento constitui o desafio constante da formação, para que o Evangelho seja anunciado por apóstolos dignos e bem preparados.

Confronto com a palavra de Deus

À luz dessa palavra, leia o trecho do *Instrumentum laboris*: RECONHECER a nossa situação, 10. Formação e Missão (p. 26-27) e INTERPRETAR à luz da fé, 12. Carência na formação integral... (p. 29-30)

A formação é um empenho contínuo. Compõe-se de fases sucessivas com características diferentes, que são modeladas pelas circunstâncias de tempo e de lugar. São Paulo é nosso pai e modelo do apostolado, portanto, as indicações que dá com amor a Timóteo podem estimular também o nosso caminho de formação permanente.

As relações fraternas são um meio necessário para chegar à maturidade humana e religiosa, sem a qual é impossível criar uma cultura da comunicação e nela anunciar Cristo. Durante toda sua vida, cada paulino participa ao processo de formação quer como formador quer como pessoa formada. Ser envolvidos nesse processo mostra a responsabilidade para conosco mesmos e para com nossos irmãos.

Ressonâncias pessoais

Desejo continuar a crescer?

Como se manifesta o empenho pela minha formação?

Qual dos âmbitos da minha vida paulina, descritos na imagem do carro paulino, requer urgentemente minha atenção e minha ação: espiritualidade, estudo, atividade apostólica, pobreza?

Em que modo a vida de fraternidade em minha comunidade influencia meu desenvolvimento?

Em que modo a missão paulina me motiva a continuar minha formação espiritual e apostólica?

2. À raiz de nosso carisma

«Por esse motivo, o convido a reavivar o dom de Deus que está em você» (1,6). «Guarde o bom depósito com o auxílio do Espírito Santo que habita em nós» (1,14). As exortações a Timóteo confirmam que os dons de Deus podem se tornar sempre mais fracos em nós se não são constantemente cultivados e usados adequadamente. Na vida de todo apóstolo é necessário cuidar do desenvolvimento e do reforço da própria vocação (cfr. 2Pt 1,10). Isto vale também para o carisma paulino, que permanece imutado na sua essência, mas é necessário atualizar com o qual é atuado.

Deus «nos salvou e nos chamou com uma vocação santa, não por causa de nossas obras, mas conforme seu próprio projeto e graça» (1,9). A nossa vocação é obra de Deus e deve ser realizada segundo o seu plano. Reconhecer este dom implica assumir a responsabilidade sobre ele e empenhar-se numa cooperação perseverante. Este é também o escopo de nossa formação permanente.